

б/ указания за необходимост от полицейски конвой или медицинско наблюдение и съответните лични данни на служителите.

2. На членовете на конвоя ще бъдат предоставени от властите на замолената държава облекчения за влизане на нейна територия.

Член 12

В случай на приемане на някоя от молбите, предвидени в предходните глави, молещата Договаряща страна поема всички разходи, отнасящи се до лицето обект на молбата за обратно приемане, включително разходите по конвоирането и тези по евентуалното му връщане.

ГЛАВА V

Заключителни разпоредби

Член 13

1. Двете Договарящи страни провеждат взаимни консултации, в случай на необходимост, за правилното прилагане на разпоредбите на настоящата Спогодба.

2. Молбата за консултации се изпраща по дипломатически канали.

Член 14

Договарящите страни се уведомяват по дипломатически път и преди влизането в сила на тази Спогодба за:

- летищата, които могат да бъдат използвани за обратно приемане и транзитно преминаване на чуждестранни граждани;

- централните и местни власти, компетентни за придвижването на молбата за обратно приемане.

Член 15

1. Разпоредбите на настоящата Спогодба не засягат задълженията за обратно приемане или транзитно преминаване на чуждестранни граждани, произтичащи за Договарящите страни от други международни договорености.

2. Разпоредбите на настоящата Спогодба не ограничават прилагането на разпоредбите на Женевската конвенция от 28.07.1951 год. за статута на бежанците, и нейните изменения, съгласно Протокола от Ню Йорк от 31.01.1967 год.

3. Разпоредбите на настоящата Спогодба не ограничават прилагането на разпоредбите на подписаните от Договарящите страни споразумения за защита на правата на човека.

Член 16

1. Настоящата Спогодба влиза в сила от датата на последното писмено известяване по дипломатически път, с което едната Договаряща страна информира другата за приключването на формалностите, наложени от вътрешните конституционни и законови норми.

2. Всяка промяна по настоящата Спогодба се извършва по взаимно съгласие между двете Договарящи страни и във формата на настоящата Спогодба.

3. Всяка Договаряща страна може временно да спре прилагането на настоящата Спогодба, напълно или частично, по причини, свързани с националната сигурност, обществения ред и здраве или с международните отношения, като за спирането уведомява незабавно другата Договаряща страна по дипломатически път.

4. Настоящата Спогодба се сключва за неопределен срок и остава в сила до 90 дни след датата, на която едната Договаряща страна с уведомила другата в писмен вид и по дипломатически път за намерението си да прекрати действието на Спогодбата.

За горното, упълномощените лица подписват по-долу настоящата Спогодба.

Изготвено в София на 20.10. хиляда деветстотин деветдесет и седма година, в два екземпляра, на български и на португалски език, като и двата текста имат еднаква сила.

За Правителството
на Португалската република



Франсиско Сейшас да Коста
Държавен секретар по европейските въпроси

За Правителството
на Република България



Надежда Михайлова
Министър на външните работи

Decreto n.º 7/98 de 18 de Fevereiro

Nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 197.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo único

É aprovado o Acordo entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República da Bulgária sobre

Supressão de Vistos para Titulares de Passaportes Diplomáticos, assinado em Sófia em 20 de Outubro de 1997, cujas versões em português e búlgaro seguem em anexo ao presente decreto, dele fazendo parte integrante.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 8 de Janeiro de 1998. — *Jaime José Matos da Gama* — *Jaime José Matos da Gama* — *Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho*.

Assinado em 26 de Janeiro de 1998.

Publique-se.

O Presidente da República, JORGE SAMPAIO.

Referendado em 2 de Fevereiro de 1998.

O Primeiro-Ministro, *António Manuel de Oliveira Guterres*.

ACORDO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA E O GOVERNO DA REPÚBLICA DA BULGÁRIA SOBRE SUPRESSÃO DE VISTOS PARA TITULARES DE PASSAPORTES DIPLOMÁTICOS.

O Governo da República Portuguesa e o Governo da República da Bulgária, adiante designados «Partes Contratantes»:

Desejando promover o desenvolvimento de relações amistosas e de cooperação entre as duas Partes Contratantes; e

A fim de facilitar a circulação dos seus cidadãos nacionais titulares de passaporte diplomático;

acordam nos termos seguintes:

Artigo 1.º

1 — Os cidadãos nacionais portugueses titulares de passaporte diplomático português válido podem entrar e permanecer no território da República da Bulgária sem necessidade de visto por um período não superior a 90 dias por semestre.

2 — Os cidadãos nacionais búlgaros titulares de passaporte diplomático búlgaro válido podem entrar e permanecer no território da República Portuguesa sem necessidade de visto por um período não superior a 90 dias por semestre.

3 — Quando os cidadãos nacionais da República da Bulgária entrem no território de um ou vários Estados Partes na Convenção de Aplicação do Acordo de Schengen, datado de 19 de Junho de 1990, a estada de 90 dias começa a contar a partir da data de passagem da fronteira externa que delimita o espaço de livre circulação constituído por estes Estados.

4 — Por «passaporte válido» entende-se, para efeitos do presente Acordo, o passaporte que, no momento da entrada do seu titular no território das Partes Contratantes, tem ainda, pelo menos, mais três meses de duração.

Artigo 2.º

1 — Os cidadãos nacionais portugueses titulares de passaporte diplomático português válido nomeados para

prestar serviço na missão diplomática portuguesa na República da Bulgária ou em organizações internacionais sediadas na República da Bulgária podem, sem visto, entrar e permanecer em território búlgaro durante o período da sua missão.

2 — Os cidadãos nacionais búlgaros titulares de passaporte diplomático búlgaro válido nomeados para prestar serviço na missão diplomática búlgara na República Portuguesa ou em organizações internacionais sediadas na República Portuguesa podem, sem visto, entrar e permanecer em território português durante o período da sua missão.

3 — As facilidades atribuídas nos parágrafos 1 e 2 deste artigo aos cidadãos nacionais das Partes Contratantes estendem-se pelo período da missão aos membros das respectivas famílias, desde que estes sejam titulares de passaporte diplomático válido.

4 — Para os fins constantes dos números anteriores, cada Parte Contratante deve informar a outra da chegada dos titulares de passaporte diplomático designados para prestar serviço na missão diplomática ou em organizações internacionais sediadas no território das Partes Contratantes e dos membros da família que os acompanham, por meio de nota verbal, antes da data da sua entrada no território da outra Parte Contratante.

Artigo 3.º

As isenções previstas nos artigos 1.º e 2.º não excluem a obrigação de vistos de trabalho, estudo ou residência, sempre que tal seja exigido pela legislação interna das Partes Contratantes.

Artigo 4.º

1 — A isenção de visto não exclui a observância da legislação interna das Partes Contratantes pelos titulares dos passaportes abrangidos por este Acordo.

2 — O presente Acordo não exclui o exercício do direito pelas autoridades competentes de cada Parte Contratante de recusar a entrada ou permanência de pessoas cuja presença no seu território seja considerada indesejável.

Artigo 5.º

Os cidadãos nacionais de cada uma das Partes Contratantes apenas poderão entrar e sair do território da outra Parte Contratante pelos pontos de passagem devidamente assinalados para a circulação internacional de pessoas.

Artigo 6.º

Antes da entrada em vigor do presente Acordo, as Partes Contratantes trocarão entre si espécimes de passaportes diplomáticos em circulação e, sempre que uma das Partes Contratantes introduzir modificações naquelas, deverá enviar à outra, 30 dias antes da entrada em circulação, os espécimes correspondentes.

Artigo 7.º

1 — Cada uma das Partes Contratantes poderá temporariamente suspender, total ou parcialmente, a aplicação das disposições do presente Acordo por razões de ordem ou saúde públicas, segurança nacional ou relações internacionais.

2 — A suspensão deverá ser comunicada imediatamente à outra Parte Contratante por via diplomática.

Artigo 8.º

A modificação do presente Acordo é admitida por mútuo consentimento das Partes Contratantes, devendo ficar estabelecida a data da entrada em vigor das disposições modificadas.

Artigo 9.º

O presente Acordo é concluído por um período indeterminado, permanecendo em vigor até 60 dias após a data na qual uma das Partes Contratantes tenha notificado, por escrito, a outra, através dos canais diplomáticos, da sua intenção de o denunciar.

Artigo 10.º

O presente Acordo entrará em vigor 30 dias após a data da última das notas através da qual cada uma das Partes Contratantes informa a outra de que se encontram concluídas as formalidades constitucionais e legais necessárias.

Em fé de que os plenipotenciários abaixo assinados apõem as suas assinaturas no final do presente Acordo.

Feito em Sófia em 20 de Outubro de 1997, em dois exemplares, em português e búlgaro, fazendo ambos os textos igualmente fé.

Pelo Governo da República Portuguesa:

Francisco Seixas da Costa, Secretário de Estado dos Assuntos Europeus.

Pelo Governo da República da Bulgária:

Nadezhda Mihailova, Ministra dos Negócios Estrangeiros.

СПОРАЗУМЕНИЕ

между
Правителството на Португалската република
и
Правителството на Република България
за
премахване на визите за притежателите
на дипломатически паспорти

Правителството на Португалската република и Правителството на Република България, наричани по-нататък "Договарящи страни", водени от желанието да развият отношения на приятелство и сътрудничество между двете Страни и за да облекчат движението на своите граждани, притежатели на дипломатически паспорти, се споразумяха за следното:

Член 1

1. Португалските граждани, притежаващи валидни португалски дипломатически паспорти, могат да влизат и пребивават на територията на Република България без нужда от виза за срок не по-дълъг от деветдесет дни за шестмесечие.

2. Българските граждани, притежаващи валидни български дипломатически паспорти, могат да влизат и пребивават на територията на Португалската република без нужда от виза за срок не по-дълъг от деветдесет дни за шестмесечие.

3. Когато гражданите на Република България влизат на територията на една или повече държави - страни по Конвенцията за прилагане на Шенгенското споразумение от 19. 06. 1990 г., периодът от деветдесет дни започва да тече от момента на преминаване на външната граница, която определя пространството за свободно преминаване, прието от тези държави.

4. Под "валиден паспорт" за целите на настоящото Споразумение се разбира паспорт, който в момента на влизането на притежателя му на територията на Договарящите страни има поне още три месеца валидност.

Член 2

1. Португалските граждани, притежаващи валидни португалски дипломатически паспорти, назначени като служители в португалското

дипломатическо представителство в Република България или в международни организации със седалище в Република България, могат да влизат и пребивават без виза на българска територия за периода на мисията си.

2. Българските граждани, притежаващи валидни български дипломатически паспорти, назначени като служители в българското дипломатическо представителство в Португалската република или в международни организации със седалище в Португалската република, могат да влизат и пребивават без виза на португалска територия за периода на мисията си.

3. Облекченията, дадени на гражданите на Договарящите страни в т.т. 1 и 2 на този член, се отнасят за периода на мисията и за членовете на съответните семейства, ако същите притежават валидни дипломатически паспорти.

4. За целите на преходните точки, всяка Договаряща страна трябва да уведоми с Вербална нота другата Договаряща страна за пристигането на притежатели на дипломатически паспорти, назначени като служители в дипломатическото представителство или международни организации със седалище на територията на другата Договаряща страна, и за придружаващите ги членове на техните семейства преди датата на влизането им на територията на другата Договаряща страна.

Член 3

Облекченията, предвидени в членове 1 и 2, не изключват задължителността на визите за работа, учение и постоянно пребиваване в случаите, когато вътрешното законодателство на всяка една от Договарящите страни го изисква.

Член 4

1. Освобождаването от виза не изключва спазването на вътрешното законодателство на Договарящите страни от страна на притежателите на паспорти, обхванати от това Споразумение.

2. Настоящото Споразумение не изключва упражняването на правото от страна на компетентните органи на всяка Договаряща страна да откажат влизането или пребиваването на лица, чието присъствие на територията ѝ се счита за нежелателно.

Член 5

Гражданите на всяка една от Договарящите страни могат да влизат и излизат от територията на другата Договаряща страна само през пунктовете, обозначени за международно влизане и излизане на граждани.

Член 6

Преди влизането в сила на настоящето Споразумение Договарящите страни си разменят образци на действащите дипломатически паспорти и, винаги когато една от Договарящите страни извърши промени в тях, тя трябва да изпрати съответните образци на другата Договаряща страна тридесет дни преди влизането им в обръщение.

Член 7

1. Всяка Договаряща страна може временно да спре, напълно или частично, прилагането на разпоредбите на настоящото Споразумение по причини, свързани с обществения ред и здраве, националната сигурност или международните отношения.

2. Временното спиране трябва да бъде съобщено незабавно на другата Договаряща страна по дипломатически път.

Член 8

Промени по настоящото Споразумение се допускат по взаимно съгласие на Договарящите страни, като се посочва датата на влизане в сила на променените разпоредби.

Член 9

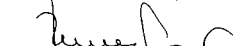
Настоящото Споразумение се сключва за неопределен срок, като остава в сила до шестдесет дни от датата, на която една от Договарящите страни е уведомила другата писмено по дипломатически път за намерението си да го прекрати.

Член 10

Настоящото Споразумение влиза в сила тридесет дни след датата на последната нота, с която едната Договаряща страна известява другата, че са изпълнени необходимите конституционни и законови формалности.

Съставено в *Собора* на *20.10.1997* в два оригинални екземпляра, на български и португалски език, като и двата текста имат еднаква сила.

За Правителството
на Португалската република



Франсиско Сейшас да Коша
Държавен секретар по европейските въпроси

За Правителството
на Република България



Надежда Михайлова
Министър на външните работи

Аviso n.º 45/98

Por ordem superior se torna público que, em 9 e 18 de Dezembro de 1997, foram remetidas notas, respectivamente pelo Ministério das Relações Exteriores chileno e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros português, em que se comunica terem sido cumpridas as formalidades requeridas pelos ordenamentos jurídicos de ambos os países para a aprovação do Acordo, por troca de notas, entre a República Portuguesa e a República do Chile para que os Familiares Dependentes dos Funcionários Diplomáticos, Consulares, Administrativos e Técnicos das Missões Diplomáticas e Consulares Portuguesas e Chilenas Possam Desenvolver Trabalhos Remunerados no Regime de Reciprocidade, concluído em Lisboa, em 21 de Junho de 1995.

O presente Acordo foi aprovado pelo Decreto n.º 22/97, publicado no *Diário da República*, 1.ª série-A, n.º 111, de 14 de Maio de 1997.

Em conformidade com o disposto no seu artigo 10.º, o Acordo entrou em vigor em 18 de Dezembro de 1997.

Direcção-Geral das Relações Bilaterais, 26 de Janeiro de 1998. — O Director-Geral, *João Manuel Guerra Salgueiro*.

Аviso n.º 46/98

Por ordem superior se torna público que, em 19 de Junho de 1996 e em 6 de Janeiro de 1998, foram emitidas notas, respectivamente pela República Checa e por Portugal, em que se comunica ter sido aprovado o Acordo de Cooperação Mútua entre o Ministério da Defesa Nacional da República Portuguesa e o Ministério da Defesa da República Checa, assinado em Praga em 26 de Abril de 1996, e cumpridas as respectivas formalidades constitucionais internas.

Por parte de Portugal o Acordo foi aprovado pela Resolução da Assembleia da República n.º 37/97 e ratificado pelo Decreto do Presidente da República n.º 36/97, publicados no *Diário da República*, 1.ª série-A, n.º 127, de 3 de Junho de 1997.

Nos termos do n.º 1 do artigo 8.º da citada Resolução n.º 37/97, o Acordo entrou em vigor em 6 de Janeiro de 1998.

Direcção-Geral das Relações Bilaterais, 27 de Janeiro de 1998. — O Director-Geral, *João Manuel Guerra Salgueiro*.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Decreto-Lei n.º 33/98

de 18 de Fevereiro

O Decreto-Lei n.º 333/81, de 7 de Dezembro, que define os Estatutos da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, E. P., determina no n.º 4 do seu artigo 45.º que a empresa deverá criar uma provisão para aposentação do seu pessoal.

Esta situação legal encontra-se hoje manifestamente desactualizada face à possibilidade de transferência desta responsabilidade para um fundo de pensões, que permite não só uma gestão financeira mais profissionalizada de activos financeiros importantes como o aumento significativo da sua rentabilidade, ao mesmo tempo que tornará possível ampliar o conjunto de regalias sociais a conceder aos trabalhadores da empresa e reduzir os custos com o processamento e o controlo administrativo das pensões.